



O ÍNDICE DE PREÇO DO PESCADO BRASILEIRO COMO FERRAMENTA PARA GESTÃO SUSTENTÁVEL

THE BRAZILIAN FISH PRICE INDEX AS A TOOL FOR SUSTAINABLE MANAGEMENT

Débora Rosche Ferreira Planello – FZEA/USP

Augusto Hauber Gameiro – FMVZ/USP

INTRODUÇÃO

A pesca e aquicultura são atividades que dependem da água para a sua execução, um recurso natural de extrema importância para a vida e, que com o passar dos anos têm ganhado cada vez mais atenção e valor. Além disso, a pesca extrativa tange uma questão bastante importante que é a biodiversidade de espécies que, se não for bem controlada, pode ser atingida, reduzindo o número de espécies disponíveis nos mares e oceanos, assim como já acontece com lambari, cascudo, surubim e pacu (IBAMA, 2013). Contudo, esta questão dos números de espécies favorece o crescimento da aquicultura.

Quando se fala em peixes e frutos do mar, o Brasil tem todas as condições necessárias para se tornar uma potência na produção destes, rivalizando com produtores como Índia, Noruega e até China, segundo um estudo do banco Rabobank publicado no início de 2013 (MELO & NIKOLIK, 2013). Entretanto, apesar de seus recursos naturais intrínsecos e a grande disponibilidade de grãos, a indústria de frutos do mar do Brasil ainda tem que superar algumas barreiras para cumprir seu potencial. Dentre eles, pode-se destacar a pesada burocracia necessária para obter permissões de explorar a água, a falta de padrões de biossegurança para produção, a indústria de ração para peixes ainda subdesenvolvida e a ausência de informações públicas sobre o setor (MELO & NIKOLIK, 2013).

A existência de informações setoriais básicas é fundamental para o desenvolvimento e consolidação de qualquer cadeia agroindustrial. Apesar dos esforços do atual governo em desenvolver o setor de pescado no Brasil, há ainda uma necessidade emergente de estruturação de setores administrativos e mesmo de implantação de política pública para a obtenção, estruturação, análise, geração e divulgação de informações. Na inexistência destas, fica difícil a formulação de políticas públicas e privadas adequadas, o incentivo ao investimento privado, a criação de campanhas e *marketing* e, enfim, o desenvolvimento, aprimoramento e ordenação da produção de pescado nacional (PEREIRA, 2010).

O acompanhamento da evolução dos preços é uma ferramenta importante e já bastante utilizada no Brasil e no mundo para as negociações em mercados futuros de *commodities*, projeções econômicas, acompanhamento da evolução de mercados e produtos, estudos de sazonalidade, e até compreensão da pobreza, no caso da FAO.

Recentemente a instituição criou o Fish Price Index e, por meio deste, será possível entender crises alimentares e provavelmente ajudar a evitá-las (TVETERAS, 2012). Para a FAO é difícil acompanhar os preços praticados nas principais regiões produtoras de pescado do mundo, além de ser bastante custoso. Contudo, com a disponibilização dos dados reais e históricos do Brasil, ela poderá utilizar tais informações em seu benefício, além de agregar confiabilidade nas suas análises sobre este setor no país, aonde o consumo de frutos do mar é um dos segmentos alimentícios de mais rápido crescimento, tendo tido uma taxa composta de crescimento de 9% nos últimos seis anos.



Este trabalho apresenta projeto de pesquisa de mestrado que desenvolverá um índice nacional do preço do pescado, com objetivo de reduzir as assimetrias de informações no mercado e, com isso, contribuir para melhorar a eficiência na comercialização, beneficiando os agentes do setor, para que possam administrar seus negócios de uma forma mais rentável e sustentável no longo prazo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto à metodologia para levantamento de informações de preço, a complexidade maior está na consideração das mais diferentes variáveis encontradas no “produto” pescado: número de espécies, tamanho/peso, formas de comercialização, cidade de origem etc. Através desta pesquisa as principais regiões produtoras e espécies produzidas e capturadas no país serão identificadas para que seja feita a coleta dos preços e, outros detalhes para o levantamento de dados como periodicidade, unidade de medida e especificação dos produtos.

Para a elaboração e validação do Índice Nacional de Preço do Pescado será necessária a construção de uma base de dados que irá alimentar o índice e as simulações que serão feitas com ele. Para isso, o mapeamento do setor indicará quais elos da cadeia deverão ser consultados para o levantamento dos preços praticados e, a metodologia fornecerá quais regiões, espécies e características dos produtos que deverão ser considerados para a construção deste índice.

A pesquisa, o acompanhamento, a análise e a definição de um índice nacional de preço não têm caráter apenas econômico, pois todos os controles, investimento e tomada de decisões para um negócio sustentável nesta área dependem de informações realistas e atuais, um dos maiores gargalos do setor atualmente.

Além disso, o acompanhamento periódico possibilitará entender os impactos de ações sociais do governo, mudanças nas leis ambientais e regras econômicas no desenvolvimento da atividade e no aumento ou diminuição dos preços do pescado para o consumidor final.

RESULTADOS

O tripé da sustentabilidade no setor da pesca e aquicultura pode ser visualizado nas seguintes frentes:

Social: a pesca é uma atividade ainda praticada pelas comunidades indígenas do país, além de ser uma atividade econômica que emprega mais de 800 mil pescadores, segundo dados do Ministério da Pesca.

Ambiental: o defeso, a qualidade e o cuidado com água e a certificação são apenas alguns dos exemplos de assuntos ligados à parte ambiental da pesca e aquicultura. A produção em 1 ha de água de peixe é significativamente superior à produção de gado em 1 ha de terra. Isso mostra o potencial de tal atividade econômica para a produção de proteína animal e de excelente qualidade nutricional para a população mundial.

Econômica: o setor de pescado no Brasil apresentou um crescimento de 31,2% na produção anual entre os anos 2008 e 2010, atingindo quase 500 mil toneladas/ano (FLORES, 2013) e vai crescer significativamente nos próximos anos com o aumento da aquicultura. Os 219 reservatórios hidrelétricos, situados em 22 estados da federação, abrangem uma área total de 3,14 milhões de hectares de lâmina d'água e, segundo levantamento da Embrapa Pesca e Aquicultura, apenas os 37 maiores reservatórios do Brasil apresentam um potencial de produção aquícola anual de aproximadamente 5 milhões de toneladas, valor que representa mais de 10 vezes a produção brasileira observada no ano de 2010.



Para acompanhar o mercado e as transformações atuais é preciso conhecer além dos concorrentes, parceiros, produtos e fornecedores, os dados financeiros e econômicos e é necessário que estes estejam organizados e disponíveis na forma de produtos e serviços de informação que supram essa necessidade das empresas (BORGES, 1998).

A falta de dados abrangentes, completos e confiáveis em cada um dos elos que compõem o sistema agroindustrial do pescado no Brasil é uma das dificuldades relevantes vivenciadas por todos os seus agentes (PEREIRA, 2010).

Tal pesquisa é motivada pela necessidade de desenvolvimento, acompanhamento e análise de índices de preços para o pescado no Brasil, o que possibilitará um acompanhamento do desenvolvimento do setor e projeções sobre o futuro desta atividade e seus impactos em fatores como geração de emprego, alteração na dieta e impactos nutricionais na saúde da população e produção de proteína animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. Cartilha: Plano Safra da Pesca e Aquicultura 2012/2013/2014. Disponível em: [http://www.mpa.gov.br/images/Docs/Planos_e_Políticas/Plano%20Safra\(Cartilha\).pdf](http://www.mpa.gov.br/images/Docs/Planos_e_Políticas/Plano%20Safra(Cartilha).pdf). Acesso em: abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. Boletim Estatístico de Pesca e Aquicultura 2010. Disponível em: http://www.mpa.gov.br/images/Docs/Informacoes_e_Estatísticas/Boletim%20Estat%20%ADstico%20MPA%202010.pdf. Acesso em: abr. 2013

BORGES, M.E.N.; CARVALHO, N.G.M. Produtos e serviços de informação para negócios no Brasil: características. Ci. Inf., Brasília, v. 27, n. 1, 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000100010&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 03 abr. 2013.

FLORES, R., FILHO, M. Como multiplicar os peixes? Perspectivas da aquicultura brasileira. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252013000200002&script=sci_arttext. Acesso em: jul.2013

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/institucional/lista-de-especies-aquaticas-ameacadas-de-extincao>. Acesso em: jul. 2013

MELO, G.; NIKOLIK, G. Brazilian Aquaculture – a Seafood Industry Giant in the Making. Rabobank Industry Note. v.362. 11p. 2013.

PEREIRA, M.; TELLES, E.; DIAS, R.; BALIAN, S. Descrição do sistema agroindustrial brasileiro de pescado. Tese (Mestrado) Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade de São Paulo. Pirassununga, 2010.

TVETERAS S, ASCHE F, BELLEMARE MF, SMITH MD, GUTTORMSEN AG, LEM A, LIEN K, VANNUCCINI S. (2012). Fish Is Food - The FAO's Fish Price Index. PLoS ONE 7(5): e36731. doi:10.1371/journal.pone.0036731. Universidad Veracruzana, Mexico. May 8, 2012.



III Simpósio de
Sustentabilidade
& Ciência Animal